

FABIO YENNI/WIKIMEDIA



Favela: transmissão com pouco mosquito

### ➤ Berçário amazônico

Quem caminha por uma floresta vê o solo repleto de sementes caídas e pequenas plantas, ainda com poucas folhas, que brotam por entre as folhas em decomposição. Uma imensidão vegetal que muitas vezes não entra na contabilidade da diversidade da flora. Mas agora se tornou mais fácil identificar essas plantas incipientes, pelo menos na Amazônia. O primeiro volume do *Guia de propágulos e plântulas da Amazônia* acaba de ser publicado pela editora INPA, do Instituto Nacional

de Pesquisas da Amazônia. Ricamente ilustrado com fotografias de sementes – inteiras, no fruto e cortadas de várias maneiras –, detalhes de folhas e plantas em vários



REPRODUÇÃO

Envira-bobó: da semente à planta com 11 centímetros

### DENGUE SEM FRONTEIRAS

Apesar dos fiscais que visitam casas e procuram por focos do mosquito *Aedes aegypti*, o transmissor da dengue, surtos da doença se sucedem ano após ano. Um estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), coordenado pela pesquisadora Nildimar Honório, traz uma possível explicação: a transmissão da dengue pode ocorrer mesmo com baixa infestação. Pelo menos é o que indicam dados de três bairros do Rio de Janeiro – Higienópolis, Tubiacanga e Palmares (*PLoS Neglected Tropical Diseases*). A maior incidência da doença foi encontrada em Palmares, uma favela no subúrbio, onde a densidade de mosquitos se mostrou menor, mas as condições precárias das casas não protegem os moradores dos insetos. Tanto em Palmares como em Tubiacanga, localizados em áreas mais isoladas, os maiores níveis de infecção estão concentrados nas áreas de comércio e em zonas de paradas de ônibus, onde mais pessoas circulam. Já em Higienópolis, um bairro central, a dengue ocorre de maneira mais homogênea. O estudo reforça a ideia de que as pessoas são mais eficientes do que os mosquitos em transportar a doença entre comunidades e dentro delas.

estágios de desenvolvimento, cada dupla de páginas do primeiro volume traz uma régua e um índice de cor. Por enquanto só de 50 espécies, escolhidas principalmente por serem comuns na Amazônia Central.

### ➤ Onde o Cerrado começou

Marcelo Simon, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e da Universidade de Oxford, desfez a explicação antiga de que as plantas que hoje formam o Cerrado haviam migrado da Amazônia ou da Mata Atlântica. À frente de um estudo publicado na *PNAS*, Simon mostrou que o Cerrado formou-se *in situ*, na própria região que hoje ocupa, por meio da colonização e diversificação de plantas adaptadas a incêndios naturais periódicos, mais do que pela dispersão de linhagens já adaptadas ao fogo em outros ambientes. As análises de genes e de fósseis de grupos de

Os brasileiros consomem açúcar mais de modo indireto, na forma de produtos industrializados como balas, biscoitos, chocolates e refrigerantes (60% do total consumido), do que direto, comprando pacotes de 1 kg ou 5 kg (40% do total). O tipo de açúcar mais vendido é o refinado (80%), enquanto o cristal responde por apenas 20% das compras entre os consumidores no varejo, embora predomine entre as indústrias alimentícias.

## O DOCE OCULTO



MIGUEL BOYATAN

Paladar de formiga: brasileiro consome açúcar disfarçado

Um grupo de pesquisadores da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba, chegou a essas proporções após consultar cerca de 300 usinas produtoras de açúcar e empresas atacadistas, com apoio financeiro da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). Os números absolutos do consumo de açúcar *per capita* devem ser apresentados nos próximos meses. Em um estudo publicado em 2006 na *Revista Brasileira de Epidemiologia*, pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública da USP, da Esalq e da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostraram que 84% de um grupo de 390 adolescentes residentes em Piracicaba consumia mais açúcar que o recomendado e sugeriram medidas educativas que enfatizassem a redução do consumo de açúcar.

plantas típicas do Cerrado, como *Mimosa*, *Andira* e *Lupinus*, indicaram que a maioria das cerca de 10 mil espécies de plantas do Cerrado (quase metade exclusivas) deve ter começado a se diversificar, gerando outras espécies, há cerca de 4 milhões de anos, coincidindo com o surgimento de gramíneas resistentes a incêndios e à expansão desse tipo de vegetação, classificada como savana, pelo mundo. Nessa época as florestas que hoje cercam o Cerrado já estavam formadas havia dezenas de milhões de anos. Cobrindo

2 milhões de quilômetros quadrados no Brasil, Bolívia e Paraguai, o Cerrado perde em extensão apenas para a Amazônia.



MARCELO SIMON - EMBRAPA

Nas veredas: bioma do Brasil Central surgiu ali

## ➤ Aviso ignorado por radares

Os radares e os satélites de previsão meteorológica não previram as chuvas intensas que alagaram Blumenau e outras cidades do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, em novembro de 2008. Portanto, podem voltar a não funcionar para prevenir a chegada de outros episódios climáticos extremos, alerta Reinaldo Haas, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em um seminário promovido pela Fundação Bunge na Universidade de São Paulo, ele comentou que

os equipamentos não detectaram a iminência da tragédia catarinense porque as chuvas se formaram em regiões de baixa altitude, muito próximas da superfície. “É um fenômeno climático ainda pouco conhecido”, relatou. “Um amigo me telefonou contando que via a chuva, mas não escutava o barulho da chuva.” Ele havia detectado a chegada de chuvas intensas à região por meio de modelos climáticos computacionais com que trabalha com seu grupo na UFSC. “Avisamos a defesa civil 10 dias antes, mas não fomos ouvidos.” Prakki Satyamurty, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), lembrou que o desmatamento de encostas de morros ampliou bastante o efeito das chuvas. “Encostas não deslizam à toa”, disse. Segundo Haas, a cidade catarinense de Tubarão viveu uma tragédia ainda pior em 1974, quando chuvas intensas, de causas diferentes das de 2008, deixaram 199 mortos e cobriram 80% da cidade.